

RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO DE 2001

ÍNDICE

1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS, CONSUMERISTAS E AMBIENTAIS

- 1.2.1. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS
- 1.2.2. ACTIVIDADES CONSUMERISTAS E AMBIENTAIS
- 1.2.3. INFORMAÇÃO

1.3. ACTIVIDADES LABORAIS

1.4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

- 1.4.1. ECONÓMICO E FINANCEIRO
- 1.4.2. PATRIMÓNIO
- 1.4.3. INVESTIMENTO

1.5. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

- 1.5.1. INTEGRAÇÃO ECONÓMICA
- 1.5.2. INTERCOOPERAÇÃO

1.6. CONCLUSÕES

2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

2.1. BALANÇO ANALÍTICO

2.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

2.3. ANEXOS

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

4. PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Relatório da Direcção procura informar os Cooperadores da situação actual da Pluricoop, das suas actividades económicas, patrimoniais, associativas e culturais, e sendo assim, atrevemo-nos a solicitar a sua cuidadosa leitura, finda a qual, ficará valorizada a importância actual da Cooperativa e reconhecida a importância do acervo histórico que nos foi legado por muitas gerações de Dirigentes e de Trabalhadores, todos Cooperativistas, aos quais, queremos aqui expressar a nossa homenagem.

A concretização do Plano de Reestruturação Financeira, no 3º quadrimestre, foi decisivo para normalizar a actividade de tesouraria, estabilizar as relações com os fornecedores e gerar recursos financeiros inerentes à actividade, razão pela qual, a obtenção de mais proveitos financeiros, é simultaneamente:

- Um bom sintoma, que reflecte a gradual melhoria no desempenho económico da Cooperativa;
- Um desafio, para continuar a trabalhar, com profissionalismo e com convicções Cooperativistas.

O ESCUDO terminou a sua existência material, dando lugar ao EURO. A Pluricoop, nesta alteração de moeda e para além das preocupações técnicas e empresariais, entendeu ser sua obrigação dar prioridade à formação de Trabalhadores e de Consumidores, tendo estabelecido um ambicioso plano de divulgação da nova moeda, realizado em todos os locais onde exercemos actividade e em Escolas .

A dimensão económica e social da Pluricoop, assume uma posição estratégica fundamental na consolidação e no desenvolvimento das Cooperativas de Consumidores, da qual, não podemos responsabilmente abdicar. Sendo assim, exercitámos a intercooperação e de forma solidária, colocámos ao serviço do Movimento Cooperativo, os meios humanos e técnicos de que dispomos.

O Governo não disponibilizou a verba aprovada no âmbito do PROCOM - Projecto Especial-Grupo Coop, impedindo a Pluricoop de modernizar as suas LOJAS COOP a um ritmo mais elevado. Por outro lado, a passagem ao QCA III-POE, introduziu novas regras no processo de financiamento, mas, tal como dantes, continuámos esquecidos e prejudicados, uma vez que cumprimos a nossa parte do contrato, fizemos o investimento e as nossas LOJAS COOP continuaram inseridas nas comunidades locais e na proximidade da residência dos Consumidores/Cooperadores.

Está confirmado o endividamento crescente das famílias Portuguesas, o qual atinge valores que rondam a insolvência familiar. Mas não vimos as Autoridades, colocar em evidência as causas de tal situação, nem apontar soluções, para minorar os juros exorbitantes do crédito ao consumo, ou para contrariar a onda consumista, intencionalmente desenvolvida nos últimos anos. Os Consumidores, foram avisados de que agora era preciso trabalhar muito para pagar as dívidas, continuando a ser permitido, publicitar de forma engenhosa e enganosa, muitos produtos e serviços, no desrespeito pelo Código da Publicidade, com o único objectivo de fomentar mais consumo e mais endividamento.

Confirma-se a desarticulação da estrutura familiar e a insegurança de pessoas e bens, por certo associadas à desregulamentação do trabalho, aos horários desencontrados dos membros do mesmo agregado familiar e à ausência de tempos de lazer e de convívio conjunto. Assim, a Direcção da Cooperativa, continua a defender o encerramento dos estabelecimentos comerciais ao domingo, como forma de contribuir para o restabelecimento da estrutura familiar, dignificar as relações laborais e melhorar a qualidade de vida dos portugueses.

1.2. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS, CONSUMERISTAS E AMBIENTAIS

A Pluricoop nos termos estatutários, realizou quatro ASSEMBLEIAS GERAIS destinadas a:

- * Apreciar e votar o PLANO de ACTIVIDADES e o ORÇAMENTO;
Apreciar e votar a proposta da Direcção para rentabilizar o património com eventual atribuição de ónus, tendo sido aprovado o plano de REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA e a 1ª hipoteca patrimonial, destinada garantir um empréstimo de médio/longo prazo;
- * Apreciar e votar o RELATÓRIO da DIRECÇÃO e as CONTAS;
Apreciar e votar a proposta da Direcção para rentabilizar o património com eventual atribuição de ónus, aprovando-se a 2ª hipoteca patrimonial, destinada a concluir o plano de REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA, tendo ainda sido aprovada, a aquisição com recurso a empréstimo hipotecário, do imóvel de Santa Iria de Azoia, destinado à futura LOJA COOP;
- * Apreciar e votar a fusão por incorporação na Pluricoop, da Cooperativa e Produção e Consumo a LINHA do ESTORIL, CRL;
- * Apreciar e votar a hipoteca de imóvel, destinada a avalizar a COOPLISBOA no âmbito do PROCOM.

A Direcção reuniu com a regularidade semanal estabelecida nos Estatutos, tendo realizado 19 reuniões com os Cooperadores, as quais decorreram nas sedes locais ou em instalações próximas das LOJAS COOP, reunindo com o Conselho de Gestão e com as Delegações Locais, acompanhando a actividade económica e social desenvolvida na Cooperativa, reflectindo os projectos e ponderando a nossa missão de servir a comunidade, assente numa lógica de Cooperativa empresa e de Cooperativa Associação.

1.2.1. ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS

A vida associativa na Pluricoop é dispersa e muito variada, preocupando-se a Direcção a criar as condições adequadas à motivação dos Cooperadores, para a promoção e fomento do Cooperativismo, desporto, cultura popular e assim:

- * Beneficiaram-se as instalações sociais da Delegação do Pinhal Novo e do auditório, onde se alojam o GRUPO CORAL, a MARCHA POPULAR, o Jornal LINHA DO SUL, o ATA e a Bardoada;
- * Equiparam-se as recentes instalações sociais da Delegação Local de Alhos Vedros;
- * Apoiou-se a realização da MARCHA POPULAR da Cooperativa no Pinhal Novo;
- * Dotou-se o Grupo Coral e Musical do Pinhal Novo com estandarte, com base no logotipo da Pluricoop;

Servir a comunidade é um imperativo da Cooperativa, revestindo-se de múltiplas formas, nas quais situamos os "PROTOCOLOS CULTURAIS E DE COOPERAÇÃO", a cedência de instalações e o assumir dos custos de funcionamento, para em troca os parceiros culturais, prestarem mais e melhores serviços à comunidade local e valorizar a condição do Homem como ser eminentemente social, encontrando-se neste caso:

- * "OS REVISTEIROS" em Samora Correia;
- * A "ASSOCIAÇÃO CULTURAL MANUEL da FONSECA" e a JUNTA de FREGUESIA, ambas no Pragal;
- * O "ATENEU POPULAR" do Montijo;
- * O Jornal "O RIO" em Alhos Vedros;
- * O ATA – Grupo de Teatro Artimanha, escola de teatro e a Associação "BARDOADA" - Grupo do Sarrafo, escola de música de percussão, ambos no Pinhal Novo;
- * A "ASSOCIAÇÃO PASSOS e COMPASSOS" escola de dança contemporânea e a "UNIVERSIDADE POPULAR - Bento de Jesus Caraça", escola aberta e para formação permanente, ambas em Setúbal;

Cedemos ainda pontualmente as instalações:

- * Da Terroa, aos infantários O SONHO e OS MAROTOS, para organizarem as suas Festas de Natal;
- * De Grândola, à CERCIS local, para promover a venda de produtos fabricados pelos alunos.

Instalámos pavilhões nas Feiras e Festas anuais, realizadas no Pinhal Novo, Moita, Lavradio e Setúbal, contribuindo para divulgar o Cooperativismo, informar da evolução da nossa actividade e promover a sua implantação local em termos económicos, associativos e culturais, devendo no futuro, aproveitar-se estes eventos para apresentar na frente do pavilhão, as diferentes actividades praticadas na Cooperativa.

Patrocinámos a edição das Actas da 3ª EIRA FOLCLÓRICA da região caramela, realizada em Alcochete e contribuímos financeiramente para a realização de diferentes iniciativas, promovidas nos diferentes concelhos/localidades, por Autarquias, Escolas, Clubes e Colectividades, algumas das quais são indicadas a seguir:

- * Benavente Junta de Freguesia e Academia Gimnodesportiva de Samora Correia, AREPA e Festas Populares do Porto Alto;
- * Vila F. de Xira Alhandra Sporting Clube em Alhandra, Marchas Populares e CERCITEJO em Alverca, Comissão Pró Igreja e Associação de País e Encarregados de Educação da Escola 1º ciclo no Sobralinho;
- * Almada Bombeiros Voluntários;
- * Seixal Paróquia da Amora;
- * Barreiro Instituto dos Ferroviários e Grupo Desportivo dos Transportes Colectivos no Barreiro, SFAL – Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, Rancho Folclórico do Lavradio, Festas Populares no Lavradio;
- * Moita ARPI – Associação de Reformados Pensionistas e Idosos e Escola Básica 2+3 em Alhos Vedros, Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira e Sporting Vineense nas Vinhas das Pedras;
- * Montijo Comissão de Festas do Bairro Areias;
- * Palmela Grupo Folclórico Danças e Cantares dos Olhos de Água, Escola Básica do 1º ciclo do Penteado, Câmara Municipal, Grupo Coral os Ausentes do Alentejo, Escola 2+3 do Ensino Básico e Escola Secundária todos em Palmela, Círio dos Olhos de Água, Festas Populares, Rancho Folclórico da Casa do Povo, Bombeiros Voluntários, Escola Secundária e Amigos de Baco estes últimos no Pinhal Novo;
- * Setúbal IDOLOS da PRAÇA, LATI – Liga dos Amigos da Terceira Idade, CHE – Cooperativa de Habitação Económica de Setúbal, CHE – Benvinda a Liberdade do Faralhão, APPACDM – Associação Portuguesa dos Amigos do Cidadão com Deficiência Mental, Escola Secundária da Bela Vista, Associação de Atletismo “Lebres do Sado” e Casa do Gaiato;
- * Grândola Escola Secundária António Inácio da Cruz, E. B. nº 1, Feira da Criança, Creche Jardim de infância e CERCIS em Grândola, Amigos da Fonte dos Olhos de Melides e Junta de Freguesia do Carvalhal.

Mantivemos o protocolo com a CARITAS DIOCESANA, através do qual abastecemos com produtos de primeira necessidades, um conjunto de famílias carênciadas e residentes na cidade de Setúbal.

Promovemos em Setúbal, dois CURSOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, destinados a emigrantes da Europa e de África, ministrados voluntariamente por um Professor-Cooperador, que tiveram uma duração média de 3 meses e a participação média de 6 pessoas, uma das quais, foi contratada para laborar na Cooperativa.

A Delegação Local do Lavradio, realizou VIAGENS TURÍSTICAS, a diferentes locais do país, proporcionando o convívio, fomentando o Cooperativismo e dando a conhecer as belezas naturais, a cultura e a gastronomia da nossa terra, sendo aconselhável promover esta actividade no interior da Cooperativa.

No seguimento da incorporação da AJUDENSE na Pluricoop, foi eleita a 1ª Delegação Local da Ajuda, à qual compete, animar a actividade associativa, promover o Cooperativismo e a cultura local.

Revelou-se muito positiva em termos associativos, a cooperação desenvolvida com a EURESAP a qual vem revelando os seus verdadeiros desígnios institucionais e sociais, ao servir com ética os seus segurados e promover o convívio entre os seus colaboradores e os restantes parceiros.

Procurando construir um futuro Cooperativista, promovemos um plano de comemorações dos aniversários das Cooperativas incorporadas, com iniciativas comerciais e eventos sociais e culturais, uns com maior dimensão e visibilidade, outros mais modestos, mas todos homenagearam as gerações de Cooperativistas que nos antecederam, perspectivando um futuro melhor e mais solidário.

O CABAZ DO NATAL, forma de aforro da pequena poupança, realizada mensalmente e devolvida com juros na quadra natalícia, teve participação de 2.432 Cooperadores, ou seja + 5%. A pequena poupança é uma importante fonte de financiamento da nossa actividade, mas necessita de ser valorizada e divulgada.

Em 2001 foram admitidos 935 MEMBROS INDIVIDUAIS, +1,7%, registando-se 1 demissão, pelo que a evolução da massa associativa é a que consta no quadro que a seguir se apresenta.

QUADRO DA EVOLUÇÃO DA MASSA ASSOCIATIVA

Número de Membros em:	Membros singulares	Membros Colectivos
31 de Dezembro de 1993	31.709	46
31 de Dezembro de 1994	32.161	46
31 de Dezembro de 1995	32.554	47
31 de Dezembro de 1996	43.530	47
31 de Dezembro de 1997	46.337	47
31 de Dezembro de 1998	46.872	47
31 de Dezembro de 1999	52.985	55
31 de Dezembro de 2000	53.908	60
31 de Dezembro de 2001	54.842	60

(Ver gráfico na parte final do Relatório)

Assinalámos o DIA MUNDIAL DAS COOPERATIVAS, a 7 de Julho:

- * Participando nas comemorações oficiais, realizadas na Cooperativa Agrícola de Coimbra;
- * Apresentando no FORUM INTERCOOPERATIVO, reunido na mesma cidade, um projecto de intercooperação a desenvolver entre Cooperativas de Consumo e de Habitação Económica, através do qual, se perspectiva existirem LOJAS COOP nas futuras urbanizações Cooperativas;
- * Realizando uma promoção comercial de PRODUTOS COOP – Uma Marca de Confiança.

Continuámos a realizar no 4º trimestre, o concurso “SER COOPERADOR”, que serviu para animar a vida associativa, promover a adesão de novos Membros e reflectir que a actividade económica da Cooperativa, deve ser desenvolvida numa lógica de consumir de acordo com as necessidades de cada um.

1.2.2. ACTIVIDADES CONSUMERISTAS E AMBIENTAIS

Apostando no desenvolvimento integrado das Cooperativas de Consumo, analisámos com a Fenacoop, a formação, a Defesa do Consumidor e a preservação do Ambiente, decidindo-se integrar a partir do 4º trimestre, os técnicos do GACCOOP – Gabinete de Apoio ao Consumidor Coop, no Grupo de Defesa do Consumidor e Protecção do Ambiente da Federação, disponibilizando a experiência e a competência técnica adquirida na nossa Cooperativa, para que seja colocada ao serviço de mais Consumidores.

Iniciámos os contactos e a reflexão sobre o desenvolvimento de um Projecto integrado na actividade económica, mas de fortes raízes Associativas e que passámos a chamar de PROMOÇÃO DA SAÚDE.

O GACCOOP foi parcialmente apoiado pelo IC – Instituto do Consumidor, tendo realizado:

- * Formação a Conselheiros dos CIAC's – Centros de Informação Autárquica ao Consumidor;
- * Formação sobre "PREVENÇÃO de CONFLITOS e DIREITOS dos CONSUMIDORES" – 2 acções;
- * Formação no âmbito de EURO:
 - Em diversas Escolas do Ensino Secundário e Superior do distrito de Setúbal;
 - Para Trabalhadores da Pluricoop - 17 acções;
 - Para Consumidores nas Delegações Locais da Pluricoop - 10 acções;
- * Aconselhamento e prestação de informação ao Consumidor na área do conflito de consumo;
- * Apoio ao CIAC da CM do Barreiro em termos protocolados;
- * Debate sobre "O VOLUNTARIADO e a GLOBALIZAÇÃO";
- * Acção de sensibilização e promoção do "COMÉRCIO JUSTO" em colaboração com a ONG - CIDAC.

Foi lançado o 9º Concurso o JOVEM CONSUMIDOR ATENTO–JOCA subordinado ao tema: Uma PILHA RECICLAR o AMBIENTE PRESERVAR.

Cedemos ao TRIBUNAL ARBITRAL do CENTRO de ARBITRAGEM do SECTOR AUTOMÓVEL, o Salão Social da Terroa, para realizar os seus trabalhos e garantimos o apoio administrativo durante o seu funcionamento.

Integrámos o CNC – CONSELHO NACIONAL de CONSUMO e o CONSELHO MUNICIPAL de CONSUMO do BARREIRO, com o objectivo de promover a Defesa do Consumidor e complementar a actividade das LOJAS COOP, onde esses Direitos são defendidos com qualidade, preço justo e ética.

Assinalámos os DIAS MUNDIAIS, numa lógica consumerista:

- * DO CONSUMIDOR, a 15 de Março, com a cerimónia de encerramento, do 8º CONCURSO O JOVEM CONSUMIDOR ATENTO, iniciado no ano anterior e que tratou o tema: A ALIMENTAÇÃO para o FUTURO, entregando os prémios aos vencedores e às Escolas de que os jovens eram oriundos;
- * DA POUPANÇA, a 31 de Outubro, com a promoção comercial constituída por PRODUTOS COOP;

Convictos das nossas obrigações com o ambiente, participamos na RECOLHA SELECTIVA de papel, cartão e plástico, produzido nas nossas LOJAS COOP e nos Serviços Centrais, que depois de recolhidos pela Cooplisboa, são encaminhados para a Reciclagem e Reutilização.

1.2.3. INFORMAÇÃO

A nossa organização Cooperativa, apresenta uma importante lacuna estrutural, ao não conseguir comunicar eficazmente com os Cooperadores e com a comunidade em geral. A Pluricoop atenta ao quadro institucional em que se insere, à sua dimensão económica e social e aos custos de publicação, considera que a informação deverá abranger o universo das Cooperativas de Consumidores. Face às alterações ocorridas na Fenacoop, espera-se que seja definida uma boa estratégia para a informação.

O Boletim Informativo ECOCOOP, no 17º número, foi publicado em 2001 apenas por duas vezes.

O LINHA DO SUL, com 238 números publicados ao longo de 20 anos, fiel ao seu Estatuto Editorial, deu ênfase ao Cooperativismo, às iniciativas associativas, culturais e de interesse local, tendo suspenso temporariamente a sua actividade, deixando um vazio editorial, que urge retomar em homenagem aos seus fundadores e a todos aqueles que nas suas páginas, escreveram a história contemporânea do Cooperativismo de Consumo.

O INFORMAR, no 6º ano de actividade e no seu 68º número, foi publicado mensalmente, aumentando a tiragem e o nº de páginas e renovando a imagem, passou a ser distribuído a 10 Cooperativas, tendo aumentado a quantidade da informação e a diversificado dos conteúdos, visando formar e informar os Trabalhadores e os Dirigentes.

1.3. ACTIVIDADES LABORAIS

O Relatório da Direcção está desenvolvido numa perspectiva positiva e pedagógica, muito virado para o interior da Cooperativa e em particular para os seus Trabalhadores, pois sabemos que só com o seu empenho, dedicação e competência será possível continuar a melhorar a qualidade do serviço prestado aos Cooperadores e a obter mais e melhores resultados.

Mas sabemos também, que a componente económica da Cooperativa, desenvolve-se através de boas práticas de gestão e de acordo com regras empresariais muito claras, hierarquicamente assumidas, com um forte sentido de disciplina e no respeito permanente pela ética. A Direcção apela a todos os que laboram na Cooperativa, para que reflectam no seu comportamento quotidiano e que introduzam as alterações que considerem necessárias, mas que criem igualmente o hábito de reunir e em grupo analisarem os problemas e procurarem as respectivas soluções.

A Actualização Salarial teve efeitos a Agosto, sendo o aumento base de 3,7%, passando o subsidio de almoço a ser de 750\$00 por dia, ou seja +7,1%. Contudo a massa salarial, cresceu + 6,5%, situando-se muito acima da inflação, em resultado do respeito pelos direitos dos Trabalhadores, pelas suas promoções e demais regalias laborais. Por outro lado o nº de Trabalhadores cresceu apenas + 0.2% e o volume de negócios aumentou + 6.8%, enquanto que a produtividade evoluía positivamente + 8.7%, comprovando-se assim, que a equipa foi melhor remunerada e que a Cooperativa ficou economicamente mais forte.

Continuamos a ser uma grande empregadora regional, onde os direitos laborais são respeitados e valorizados, contudo deveremos saber, que os custos com pessoal na Cooperativa, estão 4% acima da média do sector e que a produtividade está 29% abaixo. A Direcção entende a frieza destes números e pretende que todos estejam informados desta realidade, para que encontrem no dia a dia, as soluções que garantam a viabilidade da Cooperativa e o controle rigoroso da sua actividade, pois só assim será possível manter e até melhorar, as condições de trabalho, as remunerações e outras regalias sociais.

QUADRO DA EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL

Ligação à Cooperativa	Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro								
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Trabalhadores EFECTIVOS	240	271	266	288	315	320	312	315	324
<i>Trabalhadores Efectivos em %</i>	75 %	80 %	79 %	78 %	78 %	81%	77 %	76%	78 %
Trabalhadores CONTRATADOS	82	66	69	82	89	76	95	102	94
<i>Trabalhadores Contratados em %</i>	25 %	20 %	21 %	22 %	22 %	19%	23 %	24%	22 %
TOTAL	322	337	335	370	404	396	407	417	418

Manteve-se o peso relativo da estrutura comercial e administrativa, em virtude da intercooperação desenvolvida com a Cooplisboa, que conosco partilha os Serviços Centrais, para em conjunto, prestarem serviço a doze Cooperativas, na área da contabilidade e da gestão de Recursos Humanos, prevendo-se que surjam novas solicitações, pelo que, tal facto obrigará a reflectir a actual situação.

QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL

Função Principal	Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro								
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Trabalhadores ADMINISTRATIVOS	25	25	24	25	27	27	27	27	27
<i>Trabalhadores Administrativos em %</i>	7.7 %	7.4 %	7.2 %	6.8 %	6.7 %	6.8 %	6.6 %	6.5 %	6.5 %
Trabalhadores COMERCIAIS	297	312	311	345	377	369	380	390	391
<i>Trabalhadores Comerciais em %</i>	92.3 %	92.6 %	92.8 %	93.2 %	93.3 %	93.2 %	93.4 %	93.5 %	93.5 %
TOTAL	322	337	335	370	404	396	407	417	418

Fazemos um balanço positivo ao PRÉMIO DE ASSIDUIDADE, iniciado no 2º semestre do ano anterior, uma vez que o absentismo reduziu. Este exemplo atesta o que temos vindo a afirmar, de ser possível melhorar os diferentes rácios económicos da Cooperativa e se assim for, Trabalhadores e Cooperadores, ou seja a Pluricoop, sairão sempre a ganhar.

A substituição do médico que assegurava o SERVIÇO DE MEDICINA DO TRABALHO, criou algumas dificuldades de funcionamento, contudo foi possível realizar 137 exames médicos e desenvolver as acções legais necessárias à manutenção da saúde dos Trabalhadores, tendo sido administradas gratuitamente 160 vacinas de prevenção da gripe.

A FESTA DE NATAL foi realizada no circo, com casa cheia de Trabalhadores, Dirigentes e respectivas famílias e em particular de crianças, tendo as de idade igual e inferior a 12 anos, recebido lanche e prendas adequadas ao seu grupo etário, tendo sido sorteado pelos presentes, diversos bens de consumo, continuando os Trabalhadores de Grândola, a realizar a já tradicional festividade local.

No início do Verão distribuimos aos Trabalhadores e Dirigentes uma TOALHA DE PRAIA COM O LOGOTIPO COOP, para no final do ano, se fazer a entrega dum fraterno e solidário CABAZ DE PRODUTOS ALIMENTARES, tradicionais na quadra Natalícia.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL de 2001 teve por preocupação central a entrada em vigor do EURO, a Higiene e Segurança no Trabalho, a Legislação Comunitária, transcrita a ritmo elevado e as novas tecnologias.

QUADRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Designação da Acção	N.º de Acções	N.º de Formandos	Nº de Horas	
			Acção	Total
Formação Interna				
Formação EURO	2	14	8	112
O EURO e as Vendas	12	119	8	952
Introdução à informática	1	11	32	352
Acolhimento a novos Trabalhadores	2	15	8	120
Técnicas de gestão do Pescado	1	24	4	96
Prevenção em Acidentes de Trabalho	4	55	4	220
Formação Externa				
Curso de Administração de IDS	1	1	32	32
Informatização do Armazém	1	3	32	96
Produtos mediterrânicos na dieta e segurança alimentar	1	3	8	24
Comunicação escrita eficaz	1	1	8	8
TOTAL	25	246	-	2.012

O 7º Princípio Cooperativo – INTERESSE pela COMUNIDADE, leva-nos a estar atentos às necessidades da Sociedade e, em particular, dos mais desfavorecidos, e assim, proporcionámos estágios a jovens, oriundos de diferentes estabelecimentos de ensino, conforme se mostra no quadro que a seguir se apresenta.

QUADRO DE ESTÁGIOS

Entidade	Estagiários	Duração	Actividade
Rumo – Cooperativa de Educação CRL	3	Anuais	Comercial
Rumo – Cooperativa de Educação CRL	10	Curta duração	Despiste vocacional
Cooperativa de Consumo Proletário Alentejano	1	3 meses	Gerente de Loja Coop
Escola Superior de Ciências Empresariais	1	3 meses	Logística e Distribuição
Escola Superior de Ciências Empresariais	1	1 mês	Logística e Distribuição
Escola Superior de Ciências Empresariais	1	3 meses	Gestão e Finanças
TOTAL	17	-	-

A Pluricoop assume os custos da refeição e transporte

1.4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

A evolução positiva dos diferentes indicadores económicos e financeiros e dos resultados, confirma que a estratégia seguida pela Pluricoop em parceria com a Cooplisboa, tem sido adequada às actuais exigências do mercado e satisfaz o interesse dos Consumidores e embora continuem a surgir novas superfícies comerciais em Portugal, todas ligadas aos grandes grupos económicos da distribuição europeia, conseguimos que o volume de negócios cresça-se +7.2%, para o mesmo nº de LOJAS COOP.

A reestruturação financeira concretizada no 3º trimestre de 2001, era desde há muito considerada indispensável ao nosso processo de reorganização, mas foram prolongadas as negociações com as entidades financeiras, podendo-se constatar pelos resultados económicos e financeiros, a justeza das decisões, confirmando-se que a Cooperativa tem capacidade para gerar bons resultados, os quais, de acordo com os valores que nos orientam, são sempre colocados ao serviço dos Cooperadores.

1.4.1. ECONÓMICO E FINANCEIRO

A contracção dos empréstimos bancários de médio/longo prazo, aliado à venda de lotes na Qtª da Argem, dotou a nossa tesouraria de meios financeiros, contribuindo para reduzir o prazo médio de pagamento e para gerar proveitos de natureza financeira, adequados ao serviço da dívida e à amortização do capital.

Esta operação era considerada fundamental, para continuar o processo de desenvolvimento da Pluricoop, surgindo no momento adequado, pois veio complementar:

- * O significativo esforço de modernização já realizado nas LOJAS COOP;
- * O processo de crescimento de vendas e a melhoria dos indicadores económicos;
- * A intercooperação, que abnegadamente temos construído com a Cooplisboa;
- * A confiança que merecemos dos fornecedores e fortalecer a coesão interna da equipa, que, com muita dedicação e competência profissional teve a arte e o engenho de encontrar as soluções;
- * A confiança que os Cooperadores sempre depositaram na sua Cooperativa e assim, podemos prestar mais e melhores serviços e a preços mais competitivos.

O PROCOM aprovado em 1997, continua a negar-nos o apoio financeiro aprovado, não se tendo registado qualquer evolução na mudança para o QCA III-POE, pelo que continuamos lesados, quando nos termos da Lei, a discriminação para as Cooperativas deveria ser positiva e sendo assim, continuámos a modernizar as LOJAS COOP e a insistir com o Governo para que cumpra os compromissos assumidos.

Os aderentes à EURESAP/SAGRES, elevaram-se para 4.222, ou seja +49%, dos quais, 1.498 aderiram este ano. Esta evolução revela a confiança dos Consumidores e a existência de uma boa relação de qualidade/preço nos serviços prestados por esta seguradora da Economia Social. A Pluricoop abriu dois CI - Centros de Informação, na Cova da Piedade e em Brejos de Azeitão e suspendeu a do Lavradio.

Mantivemos uma coordenação empresarial activa com a Cooplisboa, através da qual harmonizámos as respectivas estruturas, tendo partilhado os diferentes meios operacionais e sincronizado as políticas e a vontade de intercooperar e desenvolver soluções de gestão, que continuaram a ser disponibilizadas às Associadas da União, com o objectivo de fortalecer cada vez mais o GRUPO COOP.

Assistimos com preocupação, ao aumento da violência e ao sistemático e impune pequeno roubo praticado nas LOJAS COOP, o que nos levou a solicitar nalguns casos, a presença das autoridades policiais, de modo a garantir a integridade física de Trabalhadores e de Consumidores.

1.4.2. PATRIMÓNIO

Uma parte significativa do nosso património está construído em centros urbanos, consequência da longevidade das Cooperativas incorporadas e da sua ligação às populações e assim mantivemos contactos com as Autarquias, visando modernizar os imóveis, manter a actividade das LOJA COOP, aliadas com as de natureza sociocultural, indispensáveis à humanização destes sítios e assim:

- * Foi ultrapassada a restrição da REFER, que impedia a modernização da LOJA COOP do Pinhal Novo (Sul), retomando a CM de Palmela a apreciação do projecto de remodelação. Contudo, está em curso um plano de pormenor para aquela zona urbana, pelo que deveremos acompanhar a sua evolução, de modo a garantir a manutenção e a viabilidade económica da Cooperativa naquele local;
- * Elaborámos um projecto de remodelação do edifício da Terroa, visando melhorar o ambiente laboral e lançar novas actividades, aguardando-se a aprovação dos projectos de especialidade;
- * Mantivemos contactos com a CM de Setúbal, para resolver a restrição imposta pelo PDM ao terreno de Brejos de Azeitão, concluindo-se ser necessário fazer um Plano de Pormenor, que enquadre a permuta de parte da área habitacional para comércio e assim se puderem cumprir os fins estatutários;
- * Fizemos um anteprojecto, para o terreno cedido em direito pela CM da Moita, para ampliar a área de construção e permitir construir uma nova LOJA COOP e instalações sociais adequadas às necessidades dos Consumidores, não tendo sido possível concluir este processo;
- * A construção da nova LOJA COOP em Stª Iria de Azoia, já viabilizada pela CM de Loures, aguarda a aprovação dos projectos de especialidade, atrasando-se a conclusão do negócio de compra e o início das obras, para concluir as quais, prevemos serem necessários 3 meses.

Continuámos a proceder à legalização do património herdado das Cooperativas incorporadas, ultrapassando gradualmente as dificuldades burocráticas e outras, aguardando a conclusão do registo na respectiva Conservatória de Registo Predial, a favor da Pluricoop, os imóveis a seguir indicados.

QUADRO DE LEGALIZAÇÃO DE IMÓVEIS

Ordem	Localização	Observações
1	Palmela	Juntar dois artigos, pois a área construída é igual à do terreno
2	Brejos de Azeitão	Proceder à rectificação da escritura de compra do terreno
3	Grândola	Esclarecidas as dúvidas falta concluir o registo
4	Pragal	Dificuldades em identificar os imóveis com o existente
5	Stª Iria de Azoia	Esclarecidas as dúvidas falta concluir o registo
6	Ajuda	Escritura recente, aguardo-se os prazos legais de reclamação

Em resultado da reestruturação financeira, ocorreram movimentações na situação dos imóveis, passando alguns a constituir garantia real aos empréstimos destinados à prossecução dos nossos fins estatutários.

INSTALAÇÕES SOBRE AS QUAIS RECAIEM ÓNUS

Ordem	Localização	Identificação do fim e da entidade
1	Pinhal Novo - L11	CCAM – Apoio ao investimento
2	Pinhal Novo - L12	CCAM – Reestruturação financeira
3	Setúbal - L23 (sede)	BCP – Reestruturação financeira
4	Grândola – L25	CCAM – Este imóvel tinha 3 hipotecas, agora reduzidas para 1
5	Amora - L42 e terreno	BNU – Apoio ao investimento

INSTALAÇÕES EM ACTIVIDADE

Ordem	Localização	Áreas dos espaços em m²			
		Venda	Armaz.	Admin.	Social
1	L11 – Pinhal Novo	823	474	9	350
2	L12 – Pinhal Novo	1.048	159	14	100
3	L13 – Montijo	210	78	7	0
4	L14 – B.º Areias – Montijo	218	14	3	0
5	L15 – Palmela	364	120	5	0
6	L21 – Trav. Do Mercado – Setúbal	780	120	18	8
7	L22 – Azeda – Setúbal (Comodato CHES)	180	10	40	0
8	L23 – Terroa – Setúbal	1.060	521	427	211
9	L24 – Brejos de Azeitão	330	100	9	0
10	L25 – Grândola	500	220	38	160
11	L31 – Alhos Vedros	324	125	27	0
12	L33 – Baixa da Banheira	239	35	5	193
13	L34 – Baixa da Banheira (Alugada)	95	0	4	0
14	L35 – Lavradio (Alugada)	216	78	6	0
15	L35 – Lavradio (Sede Delegação Local)	0	78	0	0
16	Lavradio (Delegação Local)	0	0	0	60
17	L36 – Moita (Alugada)	260	45	3	53
18	L41 – Pragal	245	70	4	235
19	L42 – Amora	412	62	9	12
20	L43 – Cova da Piedade (Cessão Piedense)	500	15	10	a)
21	L51 – Sobralinho	563	50	5	189
22	L52 – Vila Franca de Xira	179	21	3	0
23	L53 - Alverca (Alugada)	247	28	14	0
24	L54 – Alverca – Chasa (Alugada)	93	5	3	0
25	L55 – Bom Sucesso (Alugada)	89	3	3	0
26	L57 – Alhandra (Parte da Loja é alugada)	139	38	3	0
27	L61 – Ajuda – Lisboa	164	54	3	120
28	L71 – Samora Correia	1.041	384	80	555
ÁREAS TOTAIS EM M²		10.319	2.907	752	2.118

a) – Espaço da responsabilidade das Cooperativas Piedense

As instalações cedidas a terceiros, contribuem para financiar o investimento e proporcionarem aos Consumidores uma oferta mais diversificada, garantia de mais serviços, ou ainda o desenvolvimento de actividades sócio culturais destinadas aos Cooperadores, registando-se a inclusão dos espaços cedidos na Ajuda.

INSTALAÇÕES EM REGIME DE CESSÃO DE ACTIVIDADE

Ordem	Localização	Identificação do fim e da entidade
1	Pinhal Novo (Cave L12)	Garagem colectiva de 40 viaturas, para Sócios
2	P. Novo (Auditório L12)	Instalação Social. CM de Palmela
3	Pinhal Novo	R/Chão norte L12 – 85 m ² - Associação Columbófila
4	Montijo	Salão Social com 150 m ² , protocolado c/ Ateneu Popular do Montijo
5	Palmela (Anexo L15)	Parte do 2º piso c/ 30 m ² . C.M. de Palmela
6	Grândola (Anexo L25)	Centro Comercial com 14 Lojas
7	Alhos Vedros	Espaço cedido ao Jornal o “RIO”
8	Lavradio	Protocolo c/ Associação Africana. Espaço c/ 50 m ²
9	Pragal	Bufete com 153 m ²
10	Pragal	Protocolo c/ Associação Cult. Manuel da Fonseca
11	Pragal	Armazém com 103 m ²
12	Pragal	Pavilhão polivalente c/ 168 m ² . ATL – J.F. Pragal
13	Amora	Cave, R/Chão c/ 345 m ² . C.M. do Seixal
14	Amora	Centro de Saúde da Amora com 330 m ² . A.R.S.S.
15	Amora	Biblioteca Municipal. C.M. do Seixal
16	Amora	Bufete na frente de loja com 16 m ²
17	Sobralinho	Zona para 4 armazéns com 285 m ²
18	Stª Iria de Azoia	Talho e Casa de Chaves
19	Ajuda	Bar com 42 m ²
20	Ajuda	Escritório com 30 m ²
21	Samora Correia	Bufete e sala de jogos com 125 m ²
22	Samora Correia	Churrascaria com 25 m ²

Ainda não foi concluída a venda do imóvel de Vila Franca de Xira, negociada pela IDEAL VILAFRANQUENSE.

INSTALAÇÕES INACTIVAS

Ordem	Localização	Identificação do imóvel
1	Montijo	Terreno existente nas traseiras da loja com 700 m ²
2	B.º Areias – Montijo	Terreno existente nas traseiras da loja com 900 m ²
3	L23 – Terroa – Setúbal	Parte do 2º Piso com a área de 1.000 m ²
4	L23 – Terroa – Setúbal	Parte do 3º piso com a área de 400 m ²
5	Brejos de Azeitão	Terreno a urbanizar com a área de 6.000 m ² . Projecto em curso
6	Grândola	Edifício da primitiva loja a trespassar
7	Alhos Vedros	Edifício da antiga sede c/ 315 m ² , cedido parcialmente ao “O Rio”
8	Baixa da Banheira	Disponível o 3º piso c/ 80 m ² a ceder a utilização
9	Moita	Terreno direito superfície c/ 600 m ² e com negociação em curso
10	Lavradio	Terreno direito sup. c/ 2.500 m ² e com negociação em curso
11	Amora	Armazém com 200 m ²
12	Amora	Terreno envolvente aos edifícios c/ 2.016 m ² , em estudo viabilidade
13	Stª Iria de Azoia	R/chão/cave com 164 m ²
14	Stª Iria de Azoia	R/chão c/ 330 m ² , recentemente adquirido e em projecto
15	Alhandra	1º andar para habitação com 154 m ²
16	Qtª da Argem – Seixal	1ª fase – 8 lotes industriais c/ 19.127 m ² (Da Piedense)
17	Qtª da Argem – Seixal	2ª fase – 4 lotes industriais c/ 1.988,2 m ² (Da Piedense)
18	Samora Correia	Parte do piso da loja c/ 940 m ²
19	Porto Alto	Terreno c/ 5.367 m ² e armazém c/ 630 m ² , em estudo viabilidade

1.4.3. INVESTIMENTO

Neste exercício continuámos a modernizar as instalações comerciais e sociais da Cooperativa, na perspectiva de prestar um melhor serviço aos Cooperadores, garantir a qualidade e atender às exigências legais, resultantes da transcrição muito rápida de legislação comunitária.

A remodelação da LOJA COOP da Cova da Piedade, destacou-se das restantes, pelo volume do investimento e por ter sido realizada na Centenária Piedense, com quem vimos mantendo uma relação de intercooperação, consubstanciada num contrato de cessão de actividade, iniciado em 1993.

Iniciámos igualmente a conservação e remodelação dos edifícios do Pragal, onde procuramos instalar várias valências, complementares da LOJA COOP, com impacto na cultura e lazer, na restauração e saúde.

A dupla afixação de preços imposta no período de transição para o Euro, obrigou-nos a investir em novas etiquetas e em software específico, para além de ter sido necessário reprogramar/remodelar as balanças electrónicas, para que voltassem a emitir os talões de compra com duas casas decimais.

QUADRO DE INVESTIMENTOS

Designação da rubrica, obra e local	Valor (Euros)
Equipamento Administrativo	52,615.56
Mobiliário para escritório – L31	6,035.45
Programas informáticos – Serviços Centrais	4,244.65
Equipamento informático – Serviços Centrais	35,887.93
PDT,s,POS,s e Modems – Serviços Centrais	6,175.12
Telefones – Serv. Adm.	272.42
Equipamento Básico	224,743.66
Balanças electrónicas - L23	2,273.02
Cortadoras, serras e picadoras - L36, L43, L54	8,445.90
Instalações eléctricas - L12, L21, L24, L31, L33, L35, L36, L43	24,397.43
Equipamento e mobiliário de bar - L33	4,467.99
Equipamento de frio - L21, L33, L36, L43, L51	141,576.13
Equipamento de supermercado - L11, L21, L22, L43	1,966.72
Equipamentos electrónicos e alarmes – L23, L43	10,612.73
Bancadas inox - L12	4,993.19
Portas, portões e estantes – L11, L21, L24, L31	26,010.55
Equipamento de transporte	3,890.62
Mazda (reparação)	3,890.62
Edifícios	430,791.17
Remodelação de lojas - L11,L12,L21,L24,L31,L33,L35,L36,L41,L43,L52,L56,L71	430,791.17
Despesas de Instalação	2,992.79
Projecto de arquitectura - L23	2,992.79
TOTAL	715,033.80

Na qualidade de bastante Procurador da Piedense, gerimos o património da Qtª da Argena, na freguesia de Corroios, onde realizámos a quase totalidade das infraestruturas do loteamento industrial - 2ª Fase, tendo definido as obras necessárias para concluir a 1ª fase, iniciadas pela Piedense em 1986.

Da venda dos lotes, arrecadámos meios financeiros que ajudaram a equilibrar financeiramente o loteamento, admitindo-se que no final da intervenção, a Pluricoop venha a ser ressarcida do apoio financeiro prestado na reestruturação da Piedense e que o saldo final da gestão na Qtª da Argena seja positivo.

Continuámos a negociar com os promitentes compradores, visando, honrar os compromissos assumidos pela Piedense, mas rentabilizar o empreendimento, podendo afirmar-se que embora subsistam dificuldades, registou-se uma evolução positiva, pelo que se espera concluir este processo em 2003.

QUADRO DO PATRIMÓNIO DA QUINTA DA ARGENA

	Inicial	Dez. 2001	Casos Resolvidos
Promitentes compradores	19	11	8 ou sejam 42%
“Avos” prometidos vender	33	19	14 ou sejam 42%

1.5. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

Entendemos que o desenvolvido estratégico, deve continuar a passar pelo aproveitamento e modernização do património existente e que é propriedade das Cooperativas de Consumo, pelo fomos estabelecendo contactos com as Cooperativas, afirmando este projecto e procurando parcerias que permitam desenvolver a actividade Cooperativa e melhor servir os Consumidores.

Por outro lado, entendemos que a intercooperação com Cooperativas de outros ramos, mas em particular com as de Habitação, reúne todas as condições para se afirmar no futuro, pois os moradores nos bairros Cooperativos, só tem a beneficiar com a proximidade duma LOJA COOP e de outras instalações sociais, geradoras de vivência associativa e de participação Cooperativa.

1.5.1. INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

A Pluricoop manteve contactos com diferentes Cooperativas, sediadas nesta região, construindo uma relação de conhecimento e de confiança geradora de projectos de futuro, de que destacamos:

- * A realização da escritura de fusão por incorporação na Pluricoop, da Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária AJUDENSE, CRL, fundada em 1911, na Ajuda, em Lisboa
- * A aprovação pelas respectivas Assembleias Gerais, da fusão por incorporação na Pluricoop, da Cooperativa de Consumo e Produção “A LINHA DO ESTORIL”, CRL, fundada na Parede em 1948, não tendo sido realizada a respectiva escritura;
- * A suspensão da incorporação da “VIVER ABRIL”, em consequência de novas dificuldades judiciais a que somos alheios, mantendo-se contudo a nossa disposição, para concretizar a fusão e reabrir uma moderna LOJA COOP em Moscavide, que sirva os Consumidores na proximidade das suas residências, com qualidade, variedade e a preço justo;
- * A reunião com a Direcção da ALMADENSE, Cooperativa Centenária, sediada na zona da Cerca em Almada, a qual suspendeu a actividade económica e sugeriu um contrato de cessão de actividade, não tendo havido qualquer decisão.

As relações institucionais existentes com a Piedense, sugerem a manutenção de um bom relacionamento futuro e embora o actual contrato esteja a terminar, a Assembleia Geral daquela Cooperativa já deliberou prolongar o contrato de cessão de actividade até 2010.

1.5.2. INTERCOOPERAÇÃO

Os novos Órgãos Sociais da Fenacoop, foram constituídos na base dos Órgãos Sociais da Cooplisboa, procurando tornar mais eficaz a coordenação da actividade política e económica, mantendo a nossa Cooperativa dois membros na Direcção da Federação.

Por outro lado, um elemento da Direcção continuou a integrar o Conselho Fiscal da Eurocoop, com sede em Bruxelas, em representação da Federação.

A Cooplisboa continuou a servir os nossos interesses económicos, assumindo-se como uma aliança cada vez mais sólida e consequente, que complementa a nossa actividade, possibilita bons resultados, permite a redução de custos e que serve, ano após ano, mais Cooperativas de Consumidores.

A Pluricoop colaborou na formação de trabalhadores das seguintes Cooperativas:

- * Da COOPOBOR, em resultado da importante remodelação introduzida na LOJA COOP de Borba;
- * CHE Popular de Campo Maior, criando condições adequadas à sua rápida e fácil integração na actividade da nova LOJA COOP, naquela localidade Alentejana;
- * Da Proletário Alentejano, dando formação à gerente comercial da nova LOJA COOP de Aljustrel.

A Pluricoop e a PIEDENSE trabalharam em conjunto, no desenvolvimento dos projectos da Qtª da Argena, no acompanhamento das suas obras e na negociação com os promitentes compradores de “avos”, bem como na definição e implementação das obras conservação e restauro do edifício da Cova da Piedade e ainda, para reflectir o futuro da intercooperação iniciada em 1993.

A SULCOOPE manteve suspensa a actividade económica, desocupadas as instalações e não elegeu novos Órgãos Sociais.

A Pluricoop recebeu a visita de Delegações das seguintes entidades:

- * Da Cooperativa de Consumo Ajudense e da Linha do Estoril, ambas sediadas no distrito de Lisboa;
- * Da Cooperativa de Consumo de S. João do Campo e de Casevel Unido, ambas no distrito de Coimbra;
- * Da CooperAbril no concelho de Arraiolos e Coopersumo de Montargil, Ponte de Sôr;
- * Do PCP e do seu Secretário Geral;
- * Da Escola Superior de Gestão de Santarém.

Integrámos as Delegações da FENACOOOP que se deslocaram:

- * À Bélgica para participar em Bruxelas no seminário “As Cooperativas da Nova Europa”
- * À Suécia para visitar a KF na Região de Estocolmo e de Gavle e nesta cidade participar na VII Conferência Europeia da Economia Social organizada pela U. E.;
- * À Assembleia Geral da ACI – Aliança Cooperativa Internacional, que reuniu em Seoul - Coréia do Sul;
- * Ao V Encontro da OCPLP – Organização Cooperativa dos Povos de Língua Portuguesa, realizado na cidade de Maputo em Moçambique, onde partilhámos a experiência de outros países e em particular daqueles que viveram a guerra civil durante dezenas de anos, para agora encontram em paz e nas Cooperativas as soluções para os seus problemas económicos, mas também para a reinserção social dos combatentes e das populações flageladas.

1.6. CONCLUSÕES

A Pluricoop desenvolveu a sua actividade em consonância com a estratégia aprovada nos Congressos da Fenacoop e face aos resultados obtidos, confirma-se as suas potencialidades e correcção, uma vez que:

- * Os rácios económicos e financeiros, evoluíram de forma claramente positiva;
- * As actividades associativas e culturais, consolidaram os ideais Cooperativistas;
- * As relações laborais fizeram-se na afirmação dos Direitos dos Trabalhadores.

Neste contexto, a Cooperativa assumiu durante o ano uma orientação pautada por:

- * Preparar a entrada do EURO, visando minimizar o impacto negativo nos Consumidores, desenvolvendo múltiplas acções de formação;
- * Garantir o desenvolvimento através de meios próprios, uma vez que os compromissos assumidos pelo Procom não foram respeitados;
- * Equilibrar o económico com o social;
- * Exercitar a intercooperação:
 - Recebendo ensinamentos e contributos das Cooperativas mais evoluídas;
 - Disponibilizando o nosso saber às Cooperativas que dele possam precisar;
 - Valorizando o trabalho em grupo em detrimento das vantagens particulares;
 - Acreditando na capacidade dos Trabalhadores de gerirem bem a Cooperativa;
- * Procurar a parceria privilegiada do Poder Local, o qual reconhece, cada vez mais o nosso trabalho;
- * Insistir com o Governo para que entenda as Cooperativas, como Associação de Pessoas, que estão a intervir na actividade económica e social e que devem ter o enquadramento adequado à sua natureza;
- * Garantir a confiança a Fornecedores e Bancos;
- * Reconhecer nos Cooperadores a compreensão e a sua adesão a este projecto;
- * Servir as Comunidades locais.

A Direcção quer ainda agradecer a colaboração e a confiança a:

- * Fornecedoros e Instituições Financeiras;
- * Administração Local, Regional e Central;
- * Restantes parceiros económicos;
- * Cooperativas e particularmente à Fenacoop e à Cooplisboa;
- * Associações, Clubes e Colectividades da nossa terra;
- * Outras Entidades com fins não lucrativos.

Aos Trabalhadores, queremos expressar uma palavra especial de gratidão, por terem sabido conduzir com competência, seriedade e muita dedicação os negócios e as actividades sócio-culturais da nossa Cooperativa, mas também queremos deixar uma palavra de estímulo, para que continuem todos os dias a fazer melhor e a bem servir os Consumidores/Cooperadores.

SETÚBAL, 12 de Junho de 2002

A DIRECÇÃO

PLURICOOP - Cooperativa de Consumo, CRL

2.1 - BALANÇO em 31 de Dezembro de 2001

Euros

ACTIVO	EXERCICIOS				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCICIOS	
	2001		2000			2001	2000
	ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV. ACUMULADAS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO			
Imobilizado					Capital Próprio		
Imobiliz. Incorpóreas					Capital Social	549,970.61	534,282.67
Despesas de Instalação	71,783.99	67,819.61	3,964.38	737.62	Reservas		
Despesas de Inv. e Desenvolvimento	4,415.85	4,415.85		1,423.06	Reservas de Reavaliação	1,510,981.62	1,510,981.62
Trespases	23,692.90	23,692.90			Reservas Legal	268,891.48	249,398.95
	99,892.74	95,928.36	3,964.38	2,160.69	Reserva Estatutárias	1,588,317.76	1,436,829.40
Imobilizações Corpóreas					Reservas Livres	722,557.23	712,547.29
Terrenos e Recursos Naturais	1,622,597.06	729.51	1,621,867.55	1,621,867.56	Subsidios	195,611.41	195,611.40
Edifícios e Out. Construções	7,997,170.35	1,887,583.54	6,109,586.81	5,749,788.06	Resultados transitados	2,815.56	
Equipamento Básico	4,878,761.28	3,249,488.12	1,629,273.16	1,662,825.57	Resultado Liquido Exercicio	234,031.74	166,251.63
Equipamento de Transporte	226,080.34	136,583.34	89,497.00	94,991.06		5,073,177.41	4,805,902.96
Ferramentas e Utensílios	38,568.97	33,945.23	4,623.74	4,672.20	Passivo		
Equipamento Administrativo	1,104,392.47	766,717.57	337,674.90	340,858.89	Dividas a Terc. M/L Prazo		
Taras e Vazilhame	1,016.77	1,016.77			Dividas a Inst. de Crédito	1,378,689.75	951,135.36
Outras Imobiliz. Corpóreas	72,817.27	51,781.16	21,036.11	23,957.54	Empréstimos de Sócios	30,469.46	11,885.96
Imobilizações em Curso	164,993.76		164,993.76	29,293.20	Outros Empréstimos Obtidos	43,998.12	127,036.47
Adiantam. p/ Conta de Imobil.	9,975.96				Sócios e Accionistas	11,586.69	
	16,116,374.23	6,127,845.24	9,978,553.03	9,528,254.08	Fornecedores de Imobiliz. c/c	259,087.09	287,586.79
						1,723,831.11	1,377,644.59
Investimentos Financeiros					Dividas a Terc. Curto Prazo		
Partes de Capital noutras					Dividas a Inst. Crédito	1,016,685.65	970,694.23
Cooperativas e Entidades	997,445.62		997,445.62	885,626.47	Fornecedores c/c	6,561,538.71	5,272,965.41
					Fornecedores Titulos a Pagar	413,460.49	932,234.30
					Estado e Outros E. Públicos	220,230.24	233,812.84
					Outros Credores	9,015.13	25,259.58
						8,220,930.22	7,434,966.36
Circulante					Acréscimos e Diferimentos		
Existências					Acréscimos de Custos	521,319.17	496,223.59
Mercadorias	1,581,145.44		1,581,145.44	1,949,134.88	Proveitos Diferidos	31,784.70	32,813.69
Dividas de Terc. Curto Prazo						553,103.87	529,037.27
Clientes C/C	369,550.38	717.57	368,832.81	319,972.30	Total do Passivo	10,497,865.20	9,341,648.22
Estado e Outros E Públicos	1,791.72		1,791.72	1,246.99			
Outros Devedores	553,423.82		553,423.82	667,142.73	Total do Capital Próprio e do Passivo	15,571,042.61	14,147,551.18
	924,765.92	717.57	924,048.35	988,362.02			
Depósitos Bancários e Caixa							
Depósitos Bancários	1,763,203.47		1,763,203.47	267,586.01			
Caixa	95,198.94		95,198.94	115,599.72			
	1,858,402.41		1,858,402.41	383,185.73			
Acréscimos e Diferimentos							
Acréscimos de Proveitos	217,507.42		217,507.42	410,827.31			
Total Amortizações		6,223,773.60					
Total de Provisões		717.57					
Total do Activo	21,795,533.78	6,224,491.17	15,571,042.61	14,147,551.18			

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo
e Financeiro

A Direcção

PLURICOOP - Cooperativa de Consumo, CRL

2.2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCICIO DE 2001

Euros

CUSTOS E PERDAS	EXERCICIOS			
	2001		2000	
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS MERCADORIAS		31,199,516.64		28,868,599.39
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS CUSTOS COM O PESSOAL REMUNERAÇÕES	3,444,730.55	1,048,996.24	3,233,298.52	1,202,067.18
ENCARGOS SOCIAIS: OUTROS	616,382.65	4,061,113.20	563,873.86	3,797,172.38
AMORTIZ. IMOBIL. CORPOREO E INCORPOREO		406,149.06		395,932.13
IMPOSTOS	3,888.80		4,321.83	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS (A)	37,619.99	41,508.79	33,132.70	37,454.53
JUROS E CUSTOS SIMILARES OUTROS (C)		36,757,283.93		34,301,225.62
		242,220.03		247,762.49
		36,999,503.96		34,548,988.11
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS (E)		8,240.37		8,359.20
IMPOSTO S/ REND. DO EXERCICIO (G)		37,007,744.33		34,557,347.31
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		37,007,744.33		34,557,347.31
		234,031.74		166,251.63
		37,241,776.07		34,723,598.94
PROVEITOS E GANHOS				
VENDAS MERCADORIAS	35,490,484.33		33,491,427.37	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	989,495.36	36,479,979.69	545,166.06	34,036,593.42
SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO	11,552.16		11,023.43	
PROVEITOS SUPLEMENTARES	319,137.35		363,795.73	
OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS (B)	8,977.25	339,666.76	24,153.55	398,972.72
		36,819,646.45		34,435,566.14
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES (D)		393,968.37		281,249.21
		37,213,614.82		34,716,815.36
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS (F)		28,161.25		6,783.58
		37,241,776.07		34,723,598.94
RESUMO: RESULTADOS OPERACIONAIS:	(B) - (A) =	62,362.52		134,340.52
RESULTADOS FINANCEIROS:	(D) - (B) - (C - A) =	151,748.34		33,486.72
RESULTADOS CORRENTES:	(D) - (C) =	214,110.86		167,827.24
RESULTADOS EXTRAORDINARIOS:	(F - D) - (E - C) =	19,920.88		-1,575.62
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:	(F) - (E) =	234,031.74		166,251.63
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO:	(F) - (G) =	234,031.74		166,251.63

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo
e Financeiro

A Direcção

2.3 ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2001

Notas: Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.

Todos os valores são expressos em Euros. As contas do balanço não são comparáveis com as do exercício anterior devido à incorporação por fusão da Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense, CRL, em 1 de Junho de 2001.

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Mercadorias - Custo de Aquisição.

Amortizações - Método das Quotas Constantes.

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Empregados - 429.

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

ACTIVO BRUTO

Imobilizações Incorpóreas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Despesas de Instalação	71.783,99	-	-	71.783,99
Trespases	23.692,90	-	-	23.692,90
Despesas Inv. Desenvolvimento	1.423,35	2.992,50	-	4.415,85
TOTAL	96.900,24	2.992,50	-	99.892,74

Imobilizações Corpóreas	Saldo Inicial	Aumento	Alienação	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	1.622.597,06	-	-	1.622.597,06
Edifícios e Outras Construções	7.562.890,54	434.279,81	-	7.997.170,35
Equipamento Básico	4.653.698,98	234.369,76	-9.307,46	4.878.761,28
Equipamento Transporte	214.681,92	11.398,42	-	226.080,34
Ferramentas e Utensílios	38.617,43	191,05	-239,50	38.568,97
Equipamento Administrativo	1.052.085,21	52.307,26	-	1.104.392,47
Taras e Vazilhame	1.016,77	-	-	1.016,77
Outras Imobiliz. Corpóreas	72.817,27	-	-	72.817,27
Adiant. p/ Imob. Corpóreas	-	9.975,96	-	9.975,96
Imobilizações em Curso	29.293,20	135.700,56	-	164.993,76
TOTAL	15.247.698,37	878.222,82	-9.546,96	16.116.374,23

Investimentos Financeiros	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Partes de Capital	885.626,47	111.819,15	-	997.445,62

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Despesas de Instalação	71.046,66	1.188,80	-	72.235,46
Trespases	23.692,90	-	-	23.692,90
TOTAL	94.739,56	1.188,80	-	95.928,36

Imobilizações Corpóreas	Saldo Inicial	Aumento	Regularizações	Saldo Final
Edifícios e O. Construções	1.813.831,99	74.481,06	-	1.888.313,05
Equipamento Básico	2.990.873,40	267.922,18	-9.307,46	3.249.488,12
Equipamento Transporte	119.690,86	16.892,48	-	136.583,34
Ferramentas e Utensílios	33.945,24	239,49	-239,50	33.945,23
Equipamento Administrativo	711.226,32	55.491,25	-	766.717,57
Taras e Vazilhame	1.016,77	-	-	1.016,77
Outras Imobiliz. Corpóreas	48.859,72	2.921,44	-	51.781,16
TOTAL	5.719.444,29	417.947,90	-9.546,96	6.127.845,24

25 - DIVIDAS RELATIVAS AO PESSOAL

Adiantamentos ao Pessoal 84.049,41

30 – DIVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Empréstimos Bancários:	CGD	Edifício loja 42 – Amora	216.448,36
	BCP	Edifício loja 23 – Terroa	997.595,80
	CCAM	Edifícios lojas 11/12 - Pinhal Novo	1.089.389,58

34 – DESDOBRAMENTO DA CONTA DAS PROVISÕES

	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Riscos e Encargos	717,57	-	-	717,57

35 – CAPITAL SOCIAL

Aumento no Exercício	15.687,94
Capital Subscrito e Não Realizado	8.587,50

40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Reserva Legal	+ 16.612,26
Reservas Estatutárias	+ 144.651,39
Reservas Livres	+ 4.987,98

41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Movimentos	Mercadorias
Existências Iniciais	1.949.390,89
Compras	30.841.854,28
Regulr. existências	- 10.583,09
Existências Finais	-1.581.145,44
CUSTO DO EXERCICIO	31.199.516,64

45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	2001	2000
Juros Suportados	185.539,59	194.593,44
Serviços Bancários	15.726,32	7.350,49
Comissões Tickets	15.485,22	17.710,76
Despesas com Multibanco	25.468,90	28.107,81
Resultados Financeiros	151.748,34	33.486,72
TOTAL	393.968,37	281.249,22

PROVEITOS E GANHOS	2001	2000
Juros Obtidos	7.743,30	8.399,44
Rendimentos de Imóveis	235.109,18	239.065,97
Descontos de P.P Obtidos	151.108,41	33.758,87
Outros prov. e ganhos financ.	7,48	24,94
TOTAL	393.968,37	281.249,22

46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	2001	2000
Donativos	6.724,02	8.125,11
Multas	1.511,36	104,40
Correcções R. Exerc. Anter.	-	-
Insuf. Estimativa impostos	-	-
Outros C. Perdas Extraord.	4,99	129,69
Resultados Extraordinários	19.920,88	- 1.575,62
TOTAL	28.161,25	6783,58

PROVEITOS E GANHOS	2001	2000
Ganhos em Imobilizações	229,42	5.426,53
Benefícios penalidades contratuais	2.071,93	248,90
Outros Proveitos / Ganhos Extraord	25.859,90	1.108,15
TOTAL	28.161,25	6.783,58

47 - DIVIDAS Á SEGURANÇA SOCIAL

Relativas às Remunerações de Dezembro de 2001 131.647,18

O Técnico de Contas

O Departamento Administrativo
e Financeiro

A Direcção

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção da PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, CRL, no cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, propõe à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA reunida em 14 de Junho de 2002, que o RESULTADO LIQUÍDO POSITIVO DO EXERCÍCIO DE 2001, acrescido DOS RESULTADOS TRANSITADOS DA COOPERATIVA DE CONSUMO FRATERNIDADE OPERÁRIA AJUDENSE, CRL, no valor total de EUROS: 236.847,30 (*DUZENTOS E TRINTA E SEIS MIL, OITOCENTOS E QUARENTA E SETE EUROS E TRINTA CÊNTIMOS*), tenha a seguinte aplicação:

* RESERVA LEGAL	23.684,73 EUROS
* RESERVA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COOPERATIVA	11.842,37 EUROS
* RESERVA DE INVESTIMENTO	191.320,20 EUROS
* RESERVA LIVRE	10.000,00 EUROS

SETÚBAL, 12 de Junho de 2002

A DIRECÇÃO

4. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos 13 de Junho de 2002, reuniu o Conselho Fiscal da Pluricoop, para, no cumprimento das suas competências, dar parecer sobre o Ponto Único da Ordem de Trabalhos constante da Convocatória da Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 14 de Junho de 2002.

Apreciar e votar o Relatório da Direcção e as Contas de 2001.

Da apreciação do Relatório e Contas da Direcção, nomeadamente o Balanço e a Demonstração dos Resultados, relativos ao exercício de 2001, parecem de realçar os seguintes aspectos:

O nível de actividade melhorou relativamente ao exercício de 2000.

O resultado líquido do exercício é positivo e apresenta um acréscimo assinalável de mais de 40%, em relação ao ano anterior;

Na origem do acréscimo dos resultados apresentados está a melhoria do controlo de gestão, como consequência dos investimentos realizados nesta área, o que se reflectiu, de uma forma especial, na redução dos Encargos Financeiros, tendo-se reduzido as dificuldades de Tesouraria verificadas durante o exercício anterior;

Regista-se positivamente o facto de, no essencial, se ter cumprido o Plano de Actividades, com excepção dos investimentos que continuam a encontrar-se condicionados à concessão dos incentivos previstos na candidatura ao PROCOM, actual QCA III – POE.

No que respeita a aspectos formais, da amostragem efectuada nada de relevante parece de realçar, não tendo sido detectadas incorrecções e as demonstrações financeiras estão de acordo com os requisitos legais.

Assim, somos de Parecer que nada obsta a que sejam aprovados os documentos apresentados. Propõe-se, portanto, que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas da Direcção, bem como a proposta de aplicação de resultados.

SETÚBAL, 13 de Junho de 2002

O CONSELHO FISCAL